

## AGROPECUÁRIA

### Comércio exterior do agronegócio: primeiro semestre de 2022

O agronegócio brasileiro fechou o primeiro semestre com superávit de US\$ 71,2 bilhões – crescimento de 32,3% frente ao mesmo período do ano anterior (tabela 1).<sup>1</sup> As exportações do setor somaram US\$ 79,3 bilhões, enquanto as importações, US\$ 8,1 bilhões – valores 29,4% e 8,6% acima dos observados em 2021. Considerando os produtos de todos os setores – balança comercial total –, o primeiro semestre também foi superavitário (US\$ 34,3 bilhões), ligeiramente abaixo dos US\$ 37 bilhões registrados no primeiro semestre de 2021.

Em junho, o agronegócio apresentou um superávit comercial de US\$ 14,2 bilhões, mais do que compensando o déficit de US\$ 5,4 bilhões nos demais produtos, o que permitiu ao país fechar junho com superávit comercial de US\$ 8,8 bilhões (na soma de todos os setores).

O período de março a maio costuma ser o mais forte para o agronegócio brasileiro, e é impactado fortemente pela colheita da soja e pelo abate de bovinos antes do período de estiagem nas principais regiões produtoras (gráfico 1). Em 2022, no entanto, as exportações continuaram aquecidas em junho, superando em 31,2% o mesmo mês do ano anterior (gráfico 2) – o que corresponde a US\$ 15,7 bilhões (tabela 2).

As importações do setor também avançaram em 2022. Em junho, alcançou a marca de US\$ 1,5 bilhão (gráfico 3), 20% superiores a junho passado (gráfico 4). No acumulado do ano, as importações somaram alta de 8,6%, puxadas em parte pelo aumento das quantidades importadas, mas principalmente pela elevação dos preços internacionais das *commodities*.

O complexo soja segue liderando os embarques, tendo os derivados (óleo e farelo) ganhado importante participação no comércio exterior, favorecidos pelo conflito no Leste Europeu, uma vez que a Ucrânia era grande fornecedora de óleos vegetais e rações para Ásia, mercado que passou a ser ocupado pelo Brasil. O complexo carnes vem logo em seguida, com aumento de 35,3% no valor exportado, sobretudo pelo desempenho da carne bovina, cujos destinos são cada vez mais diversos. A carne de frango, por sua vez, consolida cada vez mais sua competitividade no mercado asiático. Os produtos florestais, terceiro principal complexo agroexportador brasileiro, registrou recuperação, principalmente das exportações de celulose, cujo ritmo havia sido afetado pela pandemia.

#### Ana Cecília Kreter

Pesquisadora associada na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea

[ana.kreter@ipea.gov.br](mailto:ana.kreter@ipea.gov.br)

#### Rafael Pastre

Assistente de pesquisa da Dimac do Ipea

[rafael.pastre@ipea.gov.br](mailto:rafael.pastre@ipea.gov.br)

#### Fabio Servo

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental na Dimac/Ipea

[fabio.servo@ipea.gov.br](mailto:fabio.servo@ipea.gov.br)

#### José Ronaldo de C. Souza Jr

Coordenador de Crescimento e Desenvolvimento Econômico na Dimac/Ipea

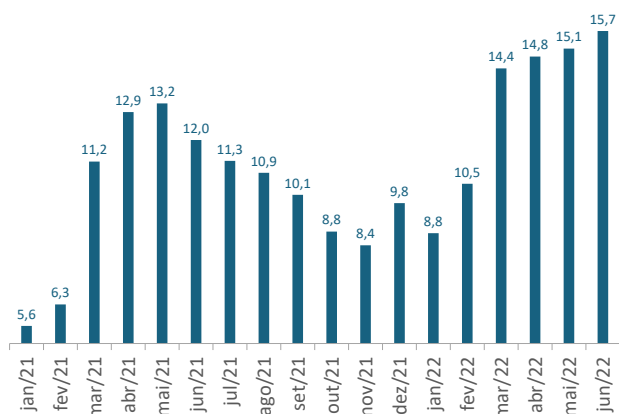
[ronaldo.souza@ipea.gov.br](mailto:ronaldo.souza@ipea.gov.br)

Divulgado em 28 de julho de 2022.

1. Publicação baseada nos dados da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

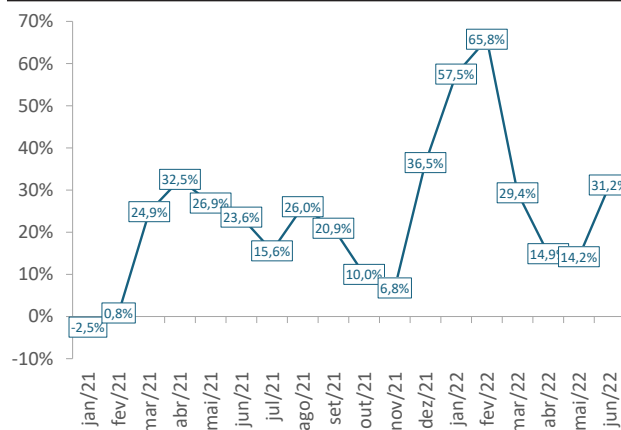
Dos quinze produtos agropecuários acompanhados pela Dimac/Ipea, nove tiveram aumento nas quantidades exportadas, e doze tiveram alta no valor – no acumulado de janeiro a junho. O complexo soja, que segue liderando amplamente as exportações, apresentou queda acumulada de 7,8% na quantidade de grãos enviados ao exterior, farelo e óleo, itens com maior valor agregado, acumulam altas de 28,4% e 65,5% no ano, respectivamente. Note que, apesar da queda em quantidade, todos os produtos do complexo soja apresentaram alta em valor de janeiro a junho deste ano na comparação com o mesmo período de 2021, com destaque para o óleo de soja, que vem substituindo outros óleos no mercado internacional. A variação do valor já ultrapassa os US\$ 8 bilhões, alcançando os US\$ 37,8 bilhões no semestre, contra US\$ 29 bilhões do primeiro semestre do ano passado.

**GRÁFICO 1**  
**Exportações do agronegócio**  
(Em US\$ bilhões)



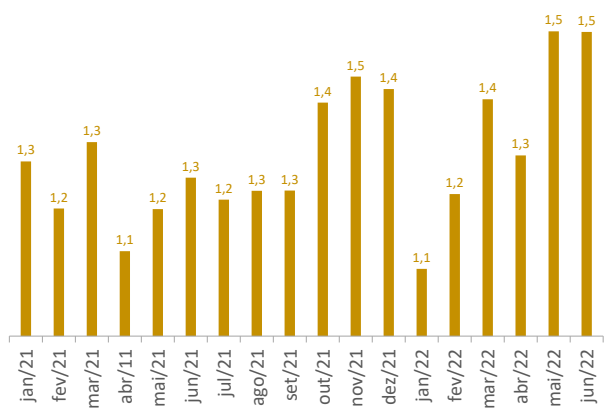
Fonte: Comex Stat/Secint.  
Elaboração: Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

**GRÁFICO 2**  
**Exportações do agronegócio**  
(Taxa de variação ante igual mês do ano anterior – em %)



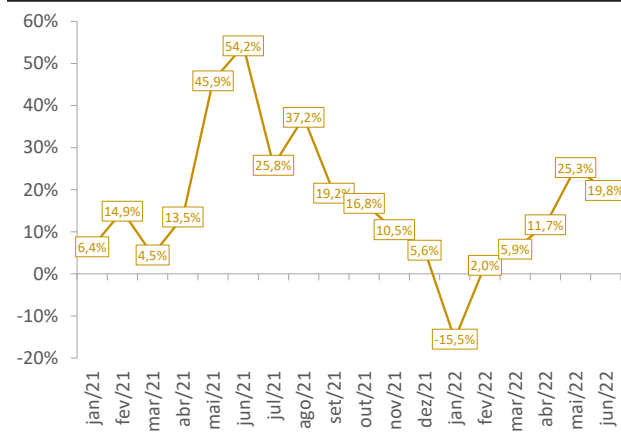
Fonte: Comex Stat/Secint.  
Elaboração: Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 3**  
**Importações do agronegócio**  
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.  
Elaboração: Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 4**  
**Importações do agronegócio**  
(Taxa de variação ante igual mês do ano anterior – em %)



Fonte: Comex Stat/Secint.  
Elaboração: Dimac/Ipea.

TABELA 1

**Balança comercial, total e agronegócio – acumulado do ano**

Setores	Exportações			Importações			Saldo (US\$ bilhões)	
	Jan./2021 a Jun./2021 (US\$ bilhões)	Jan./2022 a Jun./2022 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jan./2021 a Jun./2021 (US\$ bilhões)	Jan./2022 a Jun./2022 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jan./2021 a Jun./2021	Jan./2022 a Jun./2022
Total	136,2	164,1	20,5	99,2	129,8	30,9	37,0	34,3
Agronegócio	61,3	79,3	29,4	7,5	8,1	8,6	53,8	71,2
Demais bens	74,9	84,8	13,3	91,7	121,7	32,7	-16,8	-36,9
Part. do agronegócio (%)	45,0	48,3	-	7,6	6,3	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.  
Elaboração: Dimac/Ipea.

TABELA 2

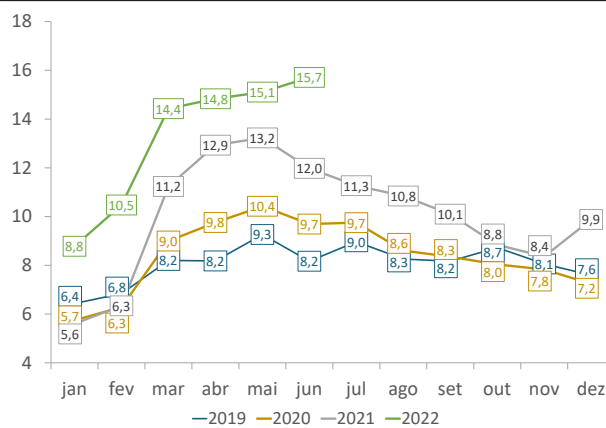
**Balança comercial, total e agronegócio – mensal (junho)**

Setores	Exportações			Importações			Saldo (US\$ bilhões)	
	Jun./2021 (US\$ bilhões)	Jun./2022 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jun./2021 (US\$ bilhões)	Jun./2022 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jun./2021	Jun./2022
Total	28,3	32,6	15,5	17,8	23,9	33,7	10,4	8,8
Agronegócio	12,0	15,7	31,2	1,3	1,5	19,8	10,7	14,2
Demais bens	16,3	16,9	3,9	16,6	22,3	34,8	-0,3	-5,4
Part. do agronegócio (%)	42,4	48,1	-	7,1	6,4	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.  
Elaboração: Dimac/Ipea.

Vale lembrar que a soja vem apresentando alta de preço no mercado internacional como consequência do seu balanço apertado de oferta e demanda. Os níveis de estoque de todos os principais países exportadores – Brasil, Estados Unidos, Argentina e Paraguai –, sem exceção, caíram da safra 2020/2021 para a 2021/2022. E grandes importadores, como a União Europeia e a China, também tiveram redução nos estoques. Para a safra 2022-2023, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture – USDA) aponta recuperação dos estoques de soja – de 88,7 para 99,6 milhões de toneladas – com aumento de 11% na produção, 4,0% no consumo doméstico e 9,6% no volume exportado. O incremento estimado das exportações deverá ser impulsionado pelo Brasil, que tem previsão de aumento de 9,9% nos embarques, segundo o USDA. Já os Estados Unidos devem manter os mesmos níveis de exportação da safra 2021-2022 – o equivalente a 65,3% do total exportado pelo Brasil. Quanto aos estoques mundiais de soja, a instituição estima recuperação de 12,3%.

GRÁFICO 5  
**Exportações brasileiras do agronegócio: dados mensais (2019-2022)**  
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.  
Elaboração: Dimac/Ipea.

O mercado de carnes segue afetado pela redução da oferta de aves por parte da Ucrânia, situação que tem favorecido a ampliação das exportações do Brasil. No acumulado do ano, o Brasil exportou 2,3 milhões de toneladas de carne de frango, crescimento de 7,7% frente ao mesmo período de 2021. Apenas em junho, o crescimento foi de 8,7%. Com esses resultados, o Brasil segue liderando o mercado dessa commodity. Já os embarques de carne suína seguem em queda: até junho, o Brasil exportou 9,8% a menos em quantidade frente a 2021 – resultado que ainda é consequência do efeito China. Desde o restabelecimento do rebanho ano passado, o país asiático vem diminuindo as importações, e a perspectiva é que os embarques no próximo semestre continuem sendo abaixo dos níveis observados em 2021.

TABELA 3

Exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos – acumulado do ano

Setores	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Jan./2021 a Jun./2021 (US\$ milhões)	Jan./2022 a Jun./2022 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan-Jun./2021 (1 mil t)	Jan-Jun./2022 (1 mil t)	Variação (%)	Jan.-Jun./2021 (US\$/t)	Jan-Jun./2022 (US\$/t)	Variação (%)
Complexo soja (agregado)	29.062,60	37.803,00	30,1						
Soja em grão	24.652,50	30.495,80	23,7	57.537,00	53.070,90	-7,8	428,5	574,6	34,1
Farelo de soja	3.535,80	5.247,90	48,4	8.110,50	10.414,00	28,4	436	503,9	15,6
Óleo de soja	874,2	2.059,30	135,6	769,6	1.273,50	65,5	1.136,00	1.617,10	42,3
Carnes (agregado)	9.042,70	12.234,00	35,3						
Carne bovina	4.074,30	6.198,40	52,1	873,9	1.062,00	21,5	4.662,20	5.836,70	25,2
Carne de frango	3.397,60	4.617,90	35,9	2.177,90	2.345,90	7,7	1.560,00	1.968,50	26,2
Carne suína	1.338,60	1.100,20	-17,8	553,9	499,7	-9,8	2.416,50	2.201,60	-8,9
Produtos florestais (agregado)	6.403,20	8.265,20	29,1						
Celulose	3.151,50	3.847,00	22,1	8.074,30	9.295,10	15,1	390,3	413,9	6
Madeira	2.420,90	3.032,20	25,3	5.180,90	5.395,60	4,1	467,3	562	20,3
Papel	828,7	1.382,80	66,9	967,3	1.371,80	41,8	856,8	1.008,00	17,7
Café	2.984,20	4.641,50	55,5	1.276,10	1.129,90	-11,5	2.338,40	4.107,80	75,7
Açúcar de cana ou beterraba	4.150,90	3.771,70	-9,1	12.793,90	9.723,40	-24	324,4	387,9	19,6
Algodão	1.852,10	1.722,00	-7	1.124,60	832	-26	1.646,90	2.069,80	25,7
Sucos	891,1	958,2	7,5	1.214,90	1.188,90	-2,1	733,5	805,9	9,9
Couros, produtos de couro e peleteria	833,3	914,4	9,7	218,5	181,8	-16,8	3.814,20	5.029,40	31,9
Milho	733,1	1.808,80	146,7	3.642,80	6.348,90	74,3	201,3	284,9	41,6
Fumo e seus produtos	717,2	993,5	38,5	235,2	273,2	16,1	3.049,00	3.637,10	19,3
Demais produtos de origem vegetal	600,1	734,6	22,4	308,6	264,2	-14,4	1.944,50	2.780,30	43
Frutas (inclui nozes e castanhas)	517,9	456,1	-11,9	532	473,9	-10,9	973,5	962,4	-1,1
Álcool	492	549,4	11,7	799,4	611,3	-23,5	615,4	898,7	46
Demais produtos de origem animal	483,1	704,9	45,9	213,7	279,7	30,9	2.261,10	2.519,90	11,4
Produtos alimentícios diversos	414,7	498,7	20,3	249,6	287,7	15,3	1.661,80	1.733,20	4,3
Produtos oleaginosos (exclui soja)	224,1	355,4	58,6	287,4	303,7	5,7	779,7	1.170,30	50,1
Chá, mate e especiarias	206,2	231,2	12,2	89,6	72,3	-19,3	2.301,40	3.200,10	39,1
<b>Total</b>	<b>61.307,20</b>	<b>79.319,10</b>	<b>29,4</b>						

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Dimac/Ipea.

Não obstante, a queda na carne suína foi mais do que compensada pelo avanço da carne bovina. Desde o início do ano, o Brasil tem exportado mais e a um preço maior. No primeiro semestre foram 188,1 mil toneladas a mais que 2021, com alta de 25,2% no preço médio entre os dois anos. Um dos fatores que contribuíram para esse crescimento foi o aumento dos embarques para os Estados Unidos, a Europa, a América Latina e a China, que continuou sendo o principal destino da carne bovina brasileira. Mas, assim como a soja, a alta dos preços internacionais teve uma participação fundamental para a alta de 52,1% em valor da exportação dessa *commodity*, na comparação com o mesmo período anterior.

Os produtos florestais também registraram importante avanço, tanto em valor quanto em quantidade, liderados pela celulose e pela madeira. Após a redução no uso de papel e celulose durante os meses de *lockdown*, o mercado de celulose passou por ajustes que ajudaram a recompor os preços no mercado internacional. Problemas logísticos e o avanço dos preços da energia na União Europeia ajudaram a aumentar a competitividade do produto brasileiro, sobretudo no mercado asiático.

Já o café e mais expressivamente o milho voltaram a registrar altas nas exportações com a entrada da nova safra. O milho, cuja primeira colheita se iniciou nos primeiros meses do ano, registra alta acumulada de 74,3% na quantidade exportada no semestre em relação ao mesmo período do ano passado, cuja produtividade foi altamente afetada pela estiagem, em especial no milho segunda safra. Já o café, cuja colheita de 2022 apenas foi iniciada em maio e junho, registrou o primeiro aumento nas quantidades exportadas em junho, após meses de queda. O volume 4,1% superior ao de junho passado ainda é pouco significativo, uma vez que a safra passada foi de bialidade negativa. Já os preços médios de exportação, 66% dos registrados em junho passado, fizeram com que o valor exportado superasse em 73,6% o de junho de 2021.

TABELA 4

**Importações brasileiras do agronegócio, principais produtos – acumulado do ano**

Setores	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Jan./2021 a Jun./2021 (US\$ milhões)	Jan./2022 a Jun./2022 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan./2021 a Jun./2021 (1 mil t)	Jan./2022 a Jun./2022 (1 mil t)	Variação (%)	Jan./2021 a Jun./2021 (US\$/t)	Jan./2022 a Jun./2022 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	856,6	1.026,20	19,8	3.304,70	3.195,20	-3,3	259,2	321,2	23,9
Milho	176,2	186,1	5,6	937,1	731,8	-21,9	188	254,3	35,2
Soja	224,7	169,7	-24,5	520,9	369,8	-29	431,4	458,9	6,4
Arroz	182,5	164,6	-9,8	427,7	436,1	2	426,8	377,5	-11,5
Pescados	571,5	692,7	21,2	178,8	143,4	-19,8	3.197,10	4.830,70	51,1
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	452,3	482,2	6,6	571,1	596,3	4,4	792	808,7	2,1
Álcool	104,9	178,5	70,2	179,4	220,8	23,1	584,9	808,7	38,3
Papel	433,8	397,4	-8,4	446,1	248,8	-44,2	972,3	1.597,30	64,3
Frutas (Inclui nozes e castanhas)	249,2	299,4	20,1	187,2	223,4	19,4	1.331,80	1.340,00	0,6
Malte	343,1	343,8	0,2	736,9	630,1	-14,5	465,6	545,6	17,2
Azeite de oliva	210,9	240	13,8	49,5	49,3	-0,4	4.260,10	4.868,90	14,3
Borracha	199,8	235,7	18	113,3	125,3	10,6	1.763,90	1.881,60	6,7
Rações para animais	169,5	187,5	10,6	79,2	77,2	-2,5	2.139,60	2.427,70	13,5
Vinho	227,5	214	-5,9	75,5	71,2	-5,7	3.012,60	3.006,60	-0,2
Lácteos	239,3	193,4	-19,2	72,3	49	-32,2	3.310,50	3.947,20	19,2
Carne Bovina	135	189,3	40,2	29,3	32,9	12,4	4.610,60	5.751,40	24,7
Cacau e seus produtos	228,4	120,5	-47,3	75,1	36,3	-51,7	3.039,90	3.316,30	9,1
Demais produtos do agronegócio	2.498,10	2.820,10	12,9						
<b>Total do Agronegócio</b>	<b>7.503,40</b>	<b>8.141,20</b>	<b>8,5</b>						

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Dimac/Ipea.

Pelo lado das importações, verifica-se a retomada das importações de trigo como era esperado. À medida que a safra doméstica foi sendo comercializada, as importações voltaram a ser necessárias para recomposição da oferta doméstica. O sucesso da safra brasileira ajudou a conter as importações no momento de maior crise na oferta internacional do grão, afetado pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia, dois dos maiores fornecedores mundiais, momento em que os preços chegaram próximo de dobrar no mercado internacional. Desde então, as cotações recuaram, mas o preço de importação do trigo continuou 44% acima dos registrados em junho passado. Junho também registra recuperação nas importações de azeite de oliva e lácteos, importantes produtos da pauta. No cômputo geral, dos dezessete produtos acompanhados pela equipe da Dimac, doze tiveram aumento nas quantidades importadas mês passado.



## BOX 1

## Importação de fertilizantes

A oferta interna de fertilizantes para a safra 2022-2023 parece ter sido equalizada ao longo do primeiro semestre. Após reduções nas quantidades exportadas por alguns países produtores em resposta ao risco de desabastecimento por parte da Rússia, os fluxos de comércio desses nutrientes vêm se restabelecendo, inclusive com recuos expressivos nos preços. Internamente, os compradores brasileiros saíram em busca de novos fornecedores e optaram por elevar as quantidades adquiridas mediante a incerteza na oferta futura. Isso resultou em uma ampliação de 16,3% na quantidade total de adubos importados pelo Brasil no primeiro semestre de 2022 contra igual período de 2021, o que representa recorde no volume importado para o período.

TABELA 5  
Importação de fertilizantes, total e principais produtos – acumulado do ano

Código NCM	Produto	Valor			Quantidade			Preço médio		
		Jan./2021 a Jun./2021 (US\$ milhões)	Jan./2022 a Jun./2022 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan-Jun./2021 (1 mil t)	Jan-Jun./2022 (1 mil t)	Variação (%)	Jan-Jun./2021 (US\$/t)	Jan-Jun./2022 (US\$/t)	Variação (%)
31042090	Outros cloretos de potássio	1119,7	4588,5	309,8	4881,8	6604,0	35,3	229,4	694,8	202,9
31021010	Ureia	1063,0	2131,5	100,5	3483,3	3089,7	-11,3	305,2	689,9	126,1
31054000	MAP	892,6	2054,6	130,2	2002,1	2161,8	8,0	445,8	950,5	113,2
31055900	Outros adubos/fertilizantes minerais químicos, com nitrogênio e fósforo	365,3	895,2	145,1	1094,1	1082,8	-1,0	333,9	826,7	147,6
31052000	Adubos (fertilizantes) que contenham N,P e K	188,4	799,1	324,3	638,4	1320,6	106,9	295,1	605,1	105,1
31022100	Sulfato de amônio	237,7	634,7	167,1	1702,8	2020,3	18,7	139,6	314,2	125,1
31031100	Superfosfatos, que contenham, em peso, 35 % ou mais de pentóxido de difósforo (P2O5)	147,7	537,4	263,8	491,3	667,8	35,9	300,6	804,7	167,7
31031900	Outros superfosfatos	80,8	298,0	268,7	625,6	963,5	54,0	129,2	309,3	139,4
31042010	Cloreto de potássio, com teor de óxido de potássio (K2O) não superior a 60 %, em peso	31,2	206,9	563,3	143,1	283,6	98,1	217,9	729,6	234,8
31053000	DAP	145,8	168,5	15,6	322,5	184,3	-42,9	452,1	914,3	102,2
	Demais Adubos (fertilizantes)	316,3	524,5	65,8	1262,1	976,3	-22,6	250,6	537,2	114,4
	<b>Total</b>	<b>4.588,4</b>	<b>12.838,9</b>	<b>179,8</b>	<b>16.647,1</b>	<b>19.354,7</b>	<b>16,3</b>	<b>275,6</b>	<b>663,3</b>	<b>140,7</b>

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Dimac/Ipea.

TABELA 6  
Importação de fertilizantes, total e principais fornecedores – acumulado do ano

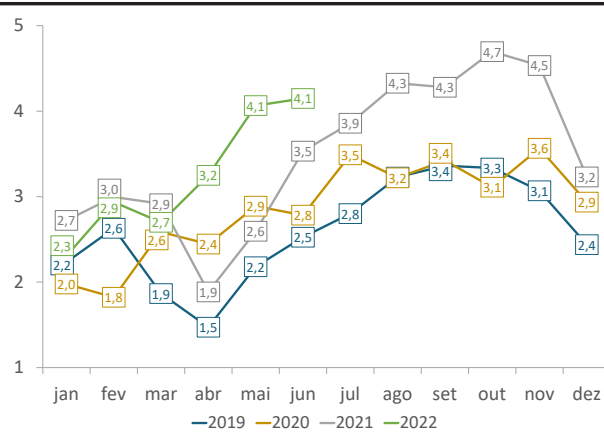
Setores	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Jan./2021 a Jun./2021 (US\$ bilhões)	Jan./2022 a Jun./2022 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jan-Jun./2021 (1 mil t)	Jan-Jun./2022 (1 mil t)	Variação (%)	Jan-Jun./2021 (US\$/t)	Jan-Jun./2022 (US\$/t)	Variação (%)
Rússia	1.204	3.271	171,7	4.143	4.354	5,1	290,5	751,2	158,6
Canadá	320	1.772	453,6	1.339	2.292	71,2	239,1	773,1	223,4
Marrocos	443	1.053	138,0	1.125	1.130	0,5	393,6	932,4	136,9
China	467	943	101,7	2.181	2.352	7,9	214,3	400,9	87,1
Estados Unidos	223	727	225,4	661	891	34,7	337,9	816,1	141,5
Israel	96	564	485,0	460	853	85,6	209,6	660,7	215,2
Omã	209	507	142,4	634	713	12,3	329,5	711,2	115,8
Nigéria	72	447	522,6	226	604	167,1	317,4	739,9	133,1
Alemanha	149	411	176,1	584	680	16,4	255,1	605,0	137,2
Catar	287	399	38,7	937	565	-39,8	307	706	130,3
Demais Países	1.118	2.745	145,6	4.357	4.921	13,0	257	558	117,5
<b>Total</b>	<b>4.588</b>	<b>12.839</b>	<b>179,8</b>	<b>16.647</b>	<b>19.355</b>	<b>16,3</b>	<b>276</b>	<b>663</b>	<b>140,7</b>

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Dimac/Ipea.

Apesar de alguns componentes ainda estarem em defasagem, como a ureia, o avanço na importação de adubos prontos e outros compostos se mostra suficiente para atender a demanda até aqui, ainda que com elevação significativa dos preços. É importante frisar que o período de pico de importações, que de fato garantirá a oferta de nutrientes para próxima safra, está concentrado no segundo semestre do ano, mais precisamente entre os meses de agosto e novembro. A boa notícia é que países que haviam reduzido suas exportações, como os Estados Unidos e o Marrocos, parecem ter regularizados os envios, o que traz boas perspectivas para a aquisição de fertilizantes no segundo semestre.

**GRÁFICO 6**  
**Importação total de fertilizantes, mensal (2019-2022)**  
 (Em t milhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.  
 Elaboração: Dimac/Ipea.

## Apêndice

TABELA A.1  
**Exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos – mensal (junho)**

Setores	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Jun./2021 (milhões US\$)	Jun./2022 (milhões US\$)	Variação (%)	Jun./2021 (1 mil t)	Jun./2022 (1 mil t)	Variação (%)	Jun./2021 (US\$/t)	Jun./2022 (US\$/t)	Variação (%)
<b>Açúcar</b>	918,1	916,1	-0,2	2.738,0	2.326,1	-15,0	335,3	393,9	17,5
<b>Algodão</b>	176,5	158,0	-10,5	100,8	62,7	-37,7	1.751,5	2.517,9	43,8
<b>Café</b>	454,5	788,7	73,6	182,8	190,3	4,1	2.485,6	4.145,0	66,8
<b>Complexo soja</b>									
Soja em grãos	5.173,9	6.317,5	22,1	11.066,5	10.050,9	-9,2	467,5	628,5	34,4
Farelo de soja	729,4	1.194,7	63,8	1.704,4	2.275,4	33,5	427,9	525,0	22,7
Óleo de soja	208,7	551,5	164,3	168,8	317,5	88,0	1.235,7	1.736,9	40,6
<b>Carnes</b>									
Carne bovina	834,4	1.142,1	36,9	164,3	175,1	6,6	5.079,1	6.522,6	28,4
Carne de frango	635,6	932,1	46,7	385,1	418,7	8,7	1.650,5	2.226,3	34,9
Carne suína	267,7	216,6	-19,1	107,1	91,8	-14,3	2.498,6	2.359,7	-5,6
<b>Cereais</b>									
Milho	18,8	339,5	1.704,1	91,0	1.050,2	1.053,5	206,7	323,2	56,4
Trigo <sup>1</sup>	-	18,3	-	-	47,0	-	-	388,2	-
<b>Produtos florestais</b>									
Celulose	566,5	638,4	12,7	1.332,8	1.468,2	10,2	425,0	434,8	2,3
Madeira	457,9	543,2	18,6	927,8	900,3	-3,0	493,5	603,4	22,3
Papel	165,8	283,7	71,1	185,8	279,5	50,4	892,1	1.014,9	13,8
<b>Sucos</b>	171,8	190,1	10,7	243,7	239,7	-1,6	704,7	793,1	12,5
<b>Demais produtos do agronegócio</b>	1.193,5	1.478,5	23,9						
<b>Total do agronegócio</b>	11.972,8	15.708,9	31,2						

Fonte: Comex Stat/ Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Dimac/Ipea.

Nota: 1 Não houve exportação de trigo em 2021.

TABELA A.2

**Importações brasileiras do agronegócio, principais produtos – mensal (junho)**

Setores	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Jun./2021 (milhões US\$)	Jun./2022 (milhões US\$)	Variação (%)	Jun./2021 (1 mil t)	Jun./2022 (1 mil t)	Variação (%)	Jun./2021 (US\$/t)	Jun./2022 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	145,7	243,9	67,4	541,6	627,1	15,8	269,0	388,9	44,6
Milho	31,5	36,4	15,7	116,7	151,9	30,1	269,4	239,7	-11,0
Soja	74,0	24,1	-67,4	151,3	49,9	-67,1	489,2	484,2	-1,0
Arroz	27,7	30,7	11,1	64,6	76,1	17,8	428,1	403,8	-5,7
Pescados	86,5	97,8	13,1	24,6	21,6	-11,8	3.523,6	4.520,5	28,3
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	77,7	80,5	3,6	88,9	92,2	3,8	874,0	872,6	-0,2
Alcool	7,5	15,4	106,4	11,9	16,1	35,6	627,6	954,8	52,1
Papel	73,8	67,9	-8,0	83,5	41,8	-50,0	883,2	1.624,8	84,0
Frutas (inclui nozes e castanhas)	41,9	67,3	60,9	28,7	50,1	74,5	1.457,6	1.344,0	-7,8
Malte	53,9	66,1	22,7	110,5	112,3	1,6	487,6	588,5	20,7
Azeite de oliva	33,1	43,7	32,3	7,3	9,0	24,0	4.554,1	4.859,5	6,7
Borracha	30,2	40,0	32,3	16,3	20,2	23,8	1.854,6	1.982,4	6,9
Ração para animais	27,2	27,7	2,1	12,9	13,8	7,3	2.110,5	2.007,4	-4,9
Vinho	47,5	37,9	-20,2	16,6	13,6	-18,1	2.865,4	2.791,5	-2,6
Lácteos	33,8	48,5	43,5	8,9	11,0	23,8	3.808,2	4.414,0	15,9
Carne bovina	25,9	36,6	41,5	5,5	6,9	26,8	4.745,5	5.293,9	11,6
Cacau e seus produtos	37,3	15,8	-57,8	12,9	4,5	-65,2	2.893,6	3.512,0	21,4
Demais produtos do agronegócio	419,8	547,2	30,3	-	-	-	-	-	-
<b>Total do agronegócio</b>	<b>1.274,8</b>	<b>1.527,7</b>	<b>19,8</b>	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Dimac/Ipea.



**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)  
Fábio Servo  
José Ronaldo de Castro Souza Júnior  
Leonardo Mello de Carvalho  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter  
Andreza Aparecida Palma  
Antônio Carlos Simões Florido  
Cristiano da Costa Silva  
Felipe Moraes Cornelio  
Paulo Mansur Levy  
Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Alexandre Magno de Almeida Leão  
Caio Rodrigues Gomes Leite  
Diego Ferreira  
Diego Rosalino Marques  
Felipe dos Santos Martins  
Izabel Nolau de Souza  
Marcelo Lima de Moraes  
Pedro Mendes Garcia  
Rafael Pastre  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---